

PORTUGUESES EXTRAORDINÁRIOS  
GENTE QUE FAZ A DIFERENÇA

POR CLÁUDIA PINTO

JOÃO E DAVID,  
OS INOVADORES

Tem um sinal na pele que o preocupa? E anda há uma série de tempo para ir ao dermatologista? Vá à farmácia primeiro. Para fazer um teste. É esse o objetivo de João Júlio Cerqueira e David Monteiro. E foi com essa ideia que o médico e o engenheiro civil venceram o Prémio João Cordeiro, atribuído pela Associação Nacional das Farmácias a projetos que ajudem a melhorar a qualidade de vida e de acesso a cuidados de saúde da população.

A medicina não fazia parte dos sonhos de criança mas foi a profissão que acabou por escolher. Sobre tudo, reconhece, a pensar na «segurança futura em termos de emprego». Não foi uma decisão fácil mas com a entrada na faculdade e o contacto com doentes nas consultas, tudo passou a fazer sentido. Mas João Júlio Cerqueira não é apenas médico. É sobretudo empreendedor. Devido ao «agravamento das atuais condições de trabalho, da burocratização do ato médico e da indefinição a curto e médio prazo», o especialista em medicina geral e familiar (falta um ano para concluir a especialidade), que dá também consultas de medicina do trabalho e abriu recentemente um consultório no Porto, foi procurando outras alternativas profissionais.

Aos 30 anos, João Júlio foca-se na medicina baseada na evidência e gosta de apostar na inovação. Por isso, decidiu avançar com um dos projetos que tinha na gaveta

há uns anos: a implementação de dermatoscópios nas farmácias. E foi com essa ideia que venceu o Prémio João Cordeiro/Inovação em Farmácia, atribuído anualmente pela Associação Nacional das Farmácias [ver caixa na página 16]. O pequeno aparelho permite captar imagens dos sinais na pele com um grande nível de detalhe e o projeto do médico prevê o envio posterior dessas fotografias para um dermatologista, que elabora depois um relatório indicando se aquele sinal deve ser vigiado, com que regularidade, se necessita de o remover para posterior avaliação, etc. Os utentes receberão um sms ou e-mail com o resultado do exame. As farmácias que pretendam aderir ao projeto terão direito a uma compensação monetária por cada dermatoscopia efetuada.

«Está provado que a utilização do dermatoscópio, analógico ou digital, aumenta muito a sensibilidade diagnóstica da lesão pigmentada», diz João Júlio Cerqueira.

Tendo em conta que o tempo de espera para consultas de dermatologia é geralmente elevado e que muitas pessoas têm sinais que as preocupam, o projeto – que tem possibilidade de internacionalização e aposta nas novas tecnologias de informação – vem dar resposta a uma deficiência há muito identificada na área da saúde. «É uma grande mais-valia para os portugueses que assim podem ter acesso a um meio complementar de diagnóstico até aqui inacessível em algumas

**O médico João Júlio Cerqueira (camisa aos quadrados) acredita que a realização de pequenos testes nas farmácias ajudará a superar a dificuldade de acesso dos utentes a consultas de dermatologia.**





ID: 61655686

01-11-2015





## PORTUGUESES EXTRAORDINÁRIOS GENTE QUE FAZ A DIFERENÇA

regiões do país», diz o presidente do júri do Prémio João Cordeiro, Diogo de Lucena.

Cerqueira contou com a colaboração do amigo David Monteiro para delinear a ideia. «Fiz um plano financeiro e verifiquei que o mesmo era viável com o número de máquinas necessárias», diz o engenheiro civil. «Juntei o plano de *marketing* e delineamos a estrutura do projeto para posteriormente ser implementado na prática.» Juntou-se um médico e um engenheiro e a ideia inovadora garantiu-lhes o galardão principal da segunda edição do Prémio João Cordeiro. Os vinte mil euros que irão receber serão utilizados para comprar 18 máquinas de dermatoscopia e no investimento no desenvolvimento de *software* de gestão de dados. Entretanto, após a cerimónia de entrega dos prémios, dia 15 de outubro, as boas notícias não param de chegar. «Recebemos a informação de que há interesse por parte de duas empresas de referência na área em investir no projeto, o que, a juntar ao valor do prémio, aumenta as hipóteses de implementação», diz David Monteiro.

Uma das grandes vantagens do projeto passa por fazer uma avaliação na farmácia no próprio dia e receber o relatório dois a três dias depois diminuindo a ansiedade da espera. «Este serviço poderá incentivar o aumento de consultas de dermatologia, porque os utentes podem ser sensibilizados para procurar ajuda especializada para resolver o seu problema». Caso o doente assim deseje, também será possível fazer uma avaliação anual comparando o resultado obtido com o do ano anterior através da integração das fotografias em base de dados. «Não havendo alterações significativas, a pessoa fica muito mais descansada», diz o médico.

«As farmácias são muitas vezes a porta de entrada dos doentes no sistema nacional de saúde», diz João Júlio Cerqueira. Será necessário estabelecer protocolos com dermatologistas para a realização dos relatórios das imagens, assim como contratar um comercial para estabelecer e gerir protocolos com as farmácias. E os técnicos das farmácias onde serão implementados os dermatoscópios irão ter formação adequada para utilizarem esta tecnologia da melhor forma.

O projeto arrancará no terreno em janeiro. O objetivo inicial ainda está em estudo mas passará por uma de duas hipóteses: «ou fazemos a aplicação dos dermatoscópios em

## O PRÉMIO

O Prémio João Cordeiro é uma iniciativa da Associação Nacional de Farmácias (ANF) e apoia projetos de intervenção e conhecimento em saúde, que incentivem à inovação e desenvolvimento das farmácias portuguesas. Na segunda edição (cuja cerimónia de entrega de prémios decorreu a 15 de outubro, na mesma ocasião em que a ANF celebrou o 40.º aniversário) houve 29 candidaturas. «Os projetos concorrentes demonstram que há pessoas extraordinárias com projetos relevantes, ansiosos por ver a luz do dia», diz o presidente do júri, Diogo de Lucena. Além do prémio principal de vinte mil euros, houve também dois prémios de 7500 euros em duas categorias: Responsabilidade Social (voluntariado farmacêutico Cura+, dinamizado por Joana Carvalho e Sara Baptista, alunas do 4.º ano do Mestrado Integrado de Ciências Farmacêuticas da Universidade do Porto, que pretende minimizar as dificuldades económicas no acesso a medicamentos sujeitos a receita médica) e Comunicação Social em Farmácia (jornalista Ana Leal, da TVI, com a reportagem Até Voares, sobre João Almiro, o fundador da Labesfal, que criou a Casa das Andorinhas, em Tondela, onde acolhe pessoas com necessidades especiais (alcoólicos, toxicodependentes, prostitutas, ex-reclusos, etc)).

dez farmácias da grande Lisboa ou iremos fazer a implementação por capitais de distrito em farmácias selecionadas, para tentar perceber se este projeto teria mais aplicabilidade numa zona com maior densidade populacional ou numa zona rural em que o acesso à consulta de dermatologia é mais limitado», diz o médico. O grande objetivo, independentemente da hipótese selecionada, será, a cinco anos, ter cem dermatoscópios nas farmácias portuguesas, de norte a sul e ilhas e, a oito anos, um aparelho por concelho. A ideia passa ainda por reforçar as áreas onde exista maior procura depois de um estudo sobre a utilização deste serviço. A internacionalização do projeto está também equacionada. «Podemos colocar um dermatoscópio nas farmácias em qualquer parte do mundo e manter o centro logístico em Portugal onde os dermatologistas podem fazer a avaliação do sinal e escrever os relatórios respetivos».

João Júlio Cerqueira está, naturalmente, satisfeito com o prémio conquistado e com as possibilidades que ele abre, mas tem mais ideias. E vários projetos em fase de implementação. Recentemente, criou a PT Medical, dedicada a consultas ao domicílio em várias zonas do país. E quer criar um *site* de *e-commerce* para venda de artigos de marroquinaria, juntamente com a Mescla das Facetas, uma empresa que emprega apenas pessoas com deficiência e sem qualquer ajuda estatal. «Estamos a aguardar a conclusão do catálogo dos artigos para iniciar a construção do *site* e a venda *online*.» O médico está também a planear a construção de um lar para idosos, tendo em conta a necessidade crescente da população em recorrer a estes serviços. ●



As imagens dos sinais na pele captadas com grande detalhe pelo dermatoscópio serão depois enviadas para um dermatologista, que elabora um relatório. O utente receberá um SMS com o resultado.